

# MATEMÁTICA: DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NAIR

## MATEMÁTICA: DIFICULTADES EN EL PROCESO ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL 3º AÑO DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL EN LA ESCUELA MUNICIPAL PROFESORA NAIR DUARTE

Eneila de Cássia Maia Ferreira 1  
Raiane dos Santos Claudiano 2

**Resumo:** Na verdade aprender matemática não é tarefa fácil, mas é necessário criar maneiras de inovar o ensino mostrando a real importância dessa área do conhecimento no dia-a-dia, portanto, a mediação do professor é fundamental para que não ocorra uma aprendizagem mecânica e sim uma reflexão sobre o que se está aprendendo. Mediar não é dar resposta, é conduzir ao raciocínio de maneira segura e dinâmica, motivando o aluno, construindo com ele a evolução de sua aprendizagem em todos os momentos de dificuldades. O presente artigo tem como finalidade identificar as principais dificuldades apontadas pelos alunos e professores do 3º ano II da Escola Municipal Professora Nair Duarte no ensino de matemática. Foram analisados, em forma de entrevista e questionário a percepção de alunos e da professora de uma turma de 3º ano apontando a formação matemática do aluno e professora, observando as metodologias utilizadas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Dificuldades. Matemática.

**Resumen:** El presente artículo tiene como objetivo identificar las principales dificultades que se pueden presentar al 3º año de la Escuela Municipal Professora Nair Duarte no ensino de matemática. Analistas analizados, formas de entrevista y cuestionamiento sobre la percepción de los efectos de la profesión y de la economía de 3º año en que se imparte formación matemática y de profesión, observando como metodologías en la sala de aula. No es una tarea fácil de aprender, sino más bien, más importante y más fácil de usar, así como de una manera real, sin embargo, no se trata de un día, un mensaje, una mediación de un profesor es fundamental para que una persona pueda aprender a usarla. Reflexión sobre qué está aprendiendo. Mediar no es dar respuesta, é conduzir ao raciocínio de maneira segura and dinâmica, motivando o aluno, construindo com ele a evolução de sua aprendizagem em todos os times of dificuldades.

**Palabras-clave:** Ensino-aprendizagem. Dificuldades. Matemática.

---

Bacharel em Administração Pública - UNITINS ( Dez/2016). 1  
Formada em Ciências com habilitação em Matemática pela Fundação  
Universidade do Tocantins-UNITINS (2004). Especialista em Gestão Pública  
Municipal - UFT (2015). Especialista em Docência do Ensino Superior - FAIARA  
(2013). Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica  
na Modalidade de Jovens e Adultos - IFTO (2011). Atualmente exerce a  
função de Diretora Acadêmica FAIARA e Tutora Presencial UFT/UAB cursos de  
Administração Pública e Matemática. E-mail: eneila\_maia@outlook.com

E-mail: raiane.claudiano@gmail.com 2

## Introdução

O processo de ensino-aprendizagem propõe desafios, busca a compreensão do mundo e sua realidade, onde a prática do professor deve estar em contínuo desenvolvimento. No contexto escolar das séries iniciais do ensino público municipal à grande dificuldade no processo de ensino e aprendizagem da matemática por se tratar de uma disciplina considerada complexa.

A Matemática ganha destaque, quando o assunto é a necessidade de mudança no modelo de ensino adotado atualmente, é consenso entre os pesquisadores e interessados sobre o tema que ela é vilã nos casos de reprovação, como citado por D'Ambrósio (2010).

Esta por sua vez nem sempre é trabalhada de forma a levar o aluno a fazer associações com o cotidiano, desse modo, muitos estudantes acham que a única finalidade do conhecimento matemático é para efetuar a realização de uma prova e consequentemente deixa de perceber as aplicações da matemática no seu dia a dia. Mesmo presente no cotidiano ainda é vista como uma disciplina de difícil aprendizagem por muitos alunos.

O objetivo principal desta pesquisa foi identificar as principais dificuldades do processo de ensino-aprendizagem entre o professor e aluno voltado para as metodologias vivenciadas em sala de aula, para assim constatar qual a importância da formação matemática no cotidiano do aluno e professor, verificando se as metodologias utilizadas em sala de aula possibilitam meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem conhecimentos matemáticos visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento, além disso, essa pesquisa buscou compreender as metodologias trabalhadas diante das dificuldades encontradas por diversos professores da educação infantil, como foco, na prática docente x aprendizagem e justifica-se, pela necessidade de compreender como acontece o processo de ensino na aplicação da matemática nas séries iniciais.

Com a realização dos estágios é notável a dificuldades de muitos alunos quando se trabalha matemática e com isso surge a necessidade de buscar ações que favoreçam o ensino e aprendizagem no ensino da disciplina.

Neste sentido é importante que os professores procurem refletir sobre suas metodologias aplicadas na sala de aula, que transmita aos seus alunos segurança no aprender, não uma disciplina onde o professor dita as regras e o aluno é obrigado a aprender.

Nesta perspectiva o ensino de matemática tende a ser dinâmico, onde o professor atente para importância do planejamento das aulas e possibilite ao aluno condições para construção do saber por meios de condições específicas e objetivas. Sendo o professor base para esta construção, dando a criança condições para pensar, representar e criar.

O desenvolvimento desse trabalho se deu por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado, como por exemplo, livros, artigos, dentre outros. Conforme Gil (2007, p. 73), o estudo de caso possibilita "descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação". Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo. De acordo com Gil (2007, p. 44) "a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

A pesquisa envolveu procedimentos padronizados de coleta de dados: questionário e observação sistemática que em geral, que assume a forma de levantamento. A população objeto da pesquisa foi a professora regente e a turma de 3º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Nair Duarte, localizado na cidade de Araguatins

## Referencial Teórico

O Ensino da Matemática é visto pela comunidade escolar externa (pais) e interna (alunos, professores, coordenação e direção) como um desafio a ser vencido diariamente. Fator este, ligado as metodologias utilizadas em salas de aula, que ainda em alguns casos acontece de forma tradicional e é desvinculado daquela utilizada no dia a dia, o que torna o ensino pouco atrativo e desse modo, o processo de ensino-aprendizagem da referida disciplina não obtém resultados satisfatórios e o índice de reprovação alta.

A matemática sempre esteve presente no nosso cotidiano a serviço do progresso das civilizações e com ela surge o julgamento do saber ou não saber e do acesso à escola por parte de

poucos. Hoje, por parte das redes de ensino, há diversas políticas de incentivos a permanência do aluno na escola.

O ensino de matemática ainda que dinamizado e trabalhado de forma coletiva entre professores e alunos, precisa ser desafiador, pois existem muitas dificuldades no ensino aprendizagem da mesma, daí surge inúmeros questionamentos; como garantir ensino de qualidade para os alunos? Qual o sentido do que está sendo ensinado e aprendido?

## O Ensino da Matemática

Ensinar a ler, escrever e se expressar é um desafio presente nos primeiros anos do ensino. Despertar na criança o interesse pela língua materna é uma constante na vida do professor. Do mesmo modo, assim como na língua materna, o ensino de matemática está presente na mesma intensidade. Essa associação pode ser vista nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Matemática. O documento expõe à importância dos conhecimentos anteriores dos alunos e que estes devem notar a importância da relação a serem definida entre a linguagem Matemática, seus símbolos e a língua materna, bem como o uso de recursos didáticos que sirvam de suporte a ação pensativa do aluno.

O PCNS (1998, p. 15) assim a apresentam:

O ensino de Matemática costuma provocar duas sensações contraditórias, tanto por parte de quem ensina, como por parte de quem aprende: de um lado, a constatação de que se trata de uma área de conhecimento importante; de outro, a insatisfação diante dos resultados negativos obtidos com muita frequência em relação a sua aprendizagem.

Trabalhar metodologias diferenciadas facilita a aprendizagem e o desenvolvimento de aptidões na vida do indivíduo e o professor deve acompanhar o aluno durante este percurso de aprendizagem o tempo todo. O processo de ensino-aprendizagem só produz resultados consistentes quando propicia a troca de conhecimentos, por isso o aluno precisa ser envolvido ativamente para perceber mais facilmente a importância da aprendizagem Matemática e sua utilidade no cotidiano em que está inserido.

O caminho percorrido pelo ensino da disciplina vem mostrar que para entender as necessidades atuais das demandas da educação é imprescindível conhecer alguns caminhos já percorridos pela educação e que levam a uma redefinição dos objetivos, conteúdos e metodologias.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos mostra que o Ensino Fundamental deve ter compromisso com o letramento matemático definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar, argumentar e matematicamente. O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática.

É preciso conhecer a história da matemática para compreender os conhecimentos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades que os alunos irão necessitar para o processo de ensino-aprendizagem. A Matriz de Matemática foi organizada a partir dos conhecimentos matemáticos considerados fundamentais para dar suporte a muitos textos e situações do dia-a-dia: os Números e as Operações.

De acordo com Brasil (2017, p. 09):

Para cada um desses **conhecimentos**, procuramos destacar as **competências** básicas, ou seja, as grandes tarefas que mobilizam esses conhecimentos e que, ao mesmo tempo, nos fazem adquiri-los e nos apropriar mais e mais deles

O ensino de matemática na educação infantil pode ser trabalhado de diversas maneiras, e os jogos são uma forma de despertar o interesse dos alunos nas aulas, trazendo assim metodologias diferenciadas para a sala de aula. Com tudo o professor precisa ter conhecimento e habilidades para trabalhar o lúdico em sala de aula, fazendo com que não seja visto pelos alunos como apenas diversão, mas como uma forma para despertar o ensino-aprendizagem na aula.

Os PCNS (1998 p. 48) nos mostra que:

Por meio de jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de conversões, capacitando-se para se submeterem a regras e dar explicações.

Neste sentido, com o uso de jogos os alunos passam a entender e a utilizar práticas e regras que serão utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. Essas práticas são favoráveis a sua inserção num mundo social bastante confuso e propício as primeiras aproximações com futuras teorias.

Dificuldades sempre irão existir e o ensino de matemática é primordial para a formação inicial dos alunos. O referencial curricular de matemática nos mostra isso, a criança tem contato com a matemática desde que nasce, pois, a partir desse momento, ela se insere numa sociedade da qual os números e o espaço fazem parte. Mas, a partir do momento em que ela entra na escola, seja na Educação Infantil ou Ensino Fundamental, ela se depara com uma outra maneira de aprender, diferente daquela vigente no convívio familiar, à qual está frequentemente acostumada.

## **Dificuldade em Matemática**

A aprendizagem e o ensino de matemática são primordiais nos anos iniciais do ensino fundamental, mas são recheados de dificuldades no caminho. Nessa direção, a BNCC propõe cinco unidades temáticas, correlacionadas, que orientam a formulação de habilidades a ser desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental. Cada uma delas pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização.

A aprendizagem em matemática envolve experiências vividas pelos alunos até a formação do currículo proposto pela escola, portanto a BNCC (2017, p. 274) orienta-se pelo pressuposto de que “A aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações”.

Desta forma uma primeira proposta seria conhecer o aluno, saber seus anseios, saber a respeito de sua vida, suas experiências. Esta seria uma forma de identificar suas dificuldades, para assim ter base de como trabalhar com esse aluno.

Sabe-se que a criança ao entrar na escola já possui conhecimentos prévios. No entanto é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. O entendimento destas, determina se a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionado à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações.

São necessárias mudanças no ensino de matemática, e cabe ao professor se qualificar, e o processo de aprendizagem nos anos iniciais requer do professor habilidades e conhecimentos que assegurem um aprender de qualidade para estes alunos.

O ensino e aprendizagem em matemática é muito importante para a construção do saber dos alunos, pois a forma como é trabalhada é de suma importância para a construção do conhecimento. Desta forma a escola e o professor precisam estar inovando seus métodos e reavaliando suas concepções sobre o ensino de matemática.

As dificuldades em matemáticas se dão muitas vezes pôr superlotações em salas de aulas e pela não formação dos professores, pois muitos deles se atentam a alfabetização, ensinar a ler e escrever, dando pouca importância para o letramento matemático. Parte dos problemas referente ao ensino de Matemática também estão relacionados ao processo de formação de magistério, tanto de formação inicial como na formação continuada dos professores, pois muitos destes possuem apenas habilitação no magistério que lhes asseguram a atuar na educação infantil e séries iniciais.

O professor ele tem que atuar de forma livre e criativa em suas ações. E no ensino de matemática não é diferente, trabalhar com alunos onde eles possam se identificar com as diferentes opiniões que o papel e o saber diferem em cada nível.

## Procedimentos Metodológicos

Como parte integrante do ensino fundamental, as series iniciais desempenham importante papel para a construção do saber desde as primeiras etapas até a preparação do educando para a aprendizagem subsequente.

O presente trabalho foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado, como por exemplo, livros, artigos, dentre outros. Conforme Gil (2001, p. 73), o estudo de caso possibilita “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”.

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratória. De acordo com o autor “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa envolveu procedimentos padronizados de coleta de dados: questionário e observação sistemática não participativa que em geral, assume a forma de levantamento de dados. A população objeto da pesquisa foi realizada com 01 (uma) professora regente e com 24 (vinte e quatro) alunos da turma de 3º ano II do ensino fundamental, na Escola Municipal Nair Duarte, localizado na cidade de Araguatins, zona urbana.

Inicialmente foi aplicado questionário individual aos alunos e com a professora, ao todo foram 25 respondentes. Deixando claro aos alunos que esta pesquisa não era de caráter avaliativo de nota ou similar e que se tratava de uma pesquisa de estudos para detectar as dificuldades de aprendizagem na disciplina de Matemática. Na pesquisa foram utilizados os métodos qualitativos.

## Caracterização da Área da Pesquisa

A Escola Municipal Professora Nair Duarte é uma escola pública, que busca atender cada vez melhor a comunidade, de acordo com o observado, a escola atende alunos de comunidades carentes, que trabalha buscando a inclusão, questionar, contrapor-se, discutir e reconstruir as práticas educativas buscando a participação e o progresso de todos. A unidade recebeu o referido nome em homenagem a professora Nair Passarinho Duarte que muito contribuiu para a educação dos filhos de Araguatins. A escola possui 1.002 (hum mil e dois) alunos regularmente matriculados, conta com 71 (setenta e um) funcionários no geral, sendo 35 (trinta e cinco) professores.

## Docente

No primeiro contato com a professora foi perguntado quanto a sua formação e tempo de docência. A mesma respondeu que é graduada em Pedagogia e especialista Gestão e Orientação Escolar e atua, segundo questionamento, e possui 23 (vinte e três) anos de experiência em sala de aula.

O terceiro questionamento refere-se quanto a sua relação com a matemática, a mesma respondeu que somente didática, ou seja, contato com a disciplina relaciona ao currículo de matemática. Para ensinar bem é preciso conhecer a fundo a matemática objeto de ensino,

No que tange ao quarto questionamento sobre as dificuldades encontradas em trabalhar matemática. A professora respondeu que “as 04 (quatro) operações, que os alunos não sabem juntar ou separar”. A professora deve buscar métodos inovadores para ensinar as 04 (quatro) operações, valorizando a qualidade do que é ensinado, criando possibilidades para o aluno ser independente e resolver os problemas proposto por ela.

Albino APUD Skovsmose (2001, p.6) afirma:

O movimento entre os diferentes ambientes possíveis de aprendizagem causará certa incerteza que não deve ser eliminada, mas, sobretudo enfrentada, diagnosticada e investigada. De acordo com o autor, as melhorias na educação matemática estão intimamente ligadas à quebra de contrato didático e, conseqüentemente, a quebra do contrato da tradição da matemática escolar. Os professores devem desafiar o “Paradigma do Exercício” e enfrentar a “zona de risco”.

O quinto questionamento refere-se como ela percebe que a disciplina de matemática estar presente no nosso cotidiano, e o que é necessário fazer para despertar no aluno o gosto pela matemática. A professora respondeu que “exercitar, explicar e expor de maneira fácil”. Fato que, no decorrer das observações realizadas, ficou nítido que a professora se atém ao ensino tradicional, sem muito dinamismo durante as aulas.

Quanto ao sexto questionamento, que trata sobre as metodologias diferenciadas utilizadas em sala de aula para ensinar matemática. A professora respondeu que “bingo, jogos, tabelas e outros”. No entanto, percebeu-se certo comodismo por parte da professora em proporcionar atividades diferenciadas que envolvem os alunos. Nesse sentido, o ensino acontece de forma técnica.

A sétima questão faz referência à utilização de diagnósticos individuais para acompanhamento das habilidades individuais dos alunos. E a professora respondeu que “sim, mensal”. A avaliação diagnóstica não tem caráter punitivo, esta por sua vez vai além da prova clássica, cujo objetivo é contabilizar acertos e erros. Freire (1996) acredita que um dos maiores desafios do professor em sua prática consiste em não transformar seus alunos em apenas receptores passivos a espera da absorção dos conhecimentos transferidos pelo professor.

Com a avaliação diagnóstica, o professor deve ser capaz de chegar à matriz do erro, ou seja, identificar quais as competências e habilidades desenvolvidas nas atividades propostas de acordo com o referencial de matemática, interpretando desta forma a produção do aluno. Nesse processo, o professor precisa diagnosticar em que etapa do processo de construção do conhecimento encontra-se o aluno e, em seguida, identificar as intervenções pedagógicas que serão necessárias para estimular o seu progresso. Esse diagnóstico, onde se avalia a qualidade do erro ou do acerto, permite que o professor possa adequar suas estratégias de ensino às necessidades de cada aluno.

Já o oitavo questionário faz alusão às dificuldades apontadas pelos alunos. A professora respondeu que “a maior dificuldade está relacionada a interpretação de problemas para saber de qual operação será utilizada”. É importante neste momento que o professor conheça os direitos de aprendizagem nas quais a BNCC preceitua e, que estes sejam contemplados em sua prática na sala de aula. Ao chegar à escola os alunos já trazem consigo conhecimentos prévios que envolvem situações cotidianas, no entanto, o que se percebe é o ensino ainda tecnicista por parte de alguns professores.

A resolução de problemas matemáticos deve possibilitar ao aluno estabelecer relação dos conteúdos com a aplicabilidade no seu cotidiano.

O último questionamento indaga sobre a participação dos pais, se os mesmos ajudam nas atividades de matemática para casa. A professora respondeu que “às vezes, só os pais frequentes”. Neste aspecto, quando estes conhecem a rotina dos filhos, suas habilidades aumentam e a possibilidade de terem problemas quanto ao processo ensino-aprendizagem diminuem consideravelmente. Quanto maior o envolvimento dos pais nas experiências escolares dos filhos, maior a possibilidade de êxito na vida escolar destes.

Dias APUD Soares(2000) expões:

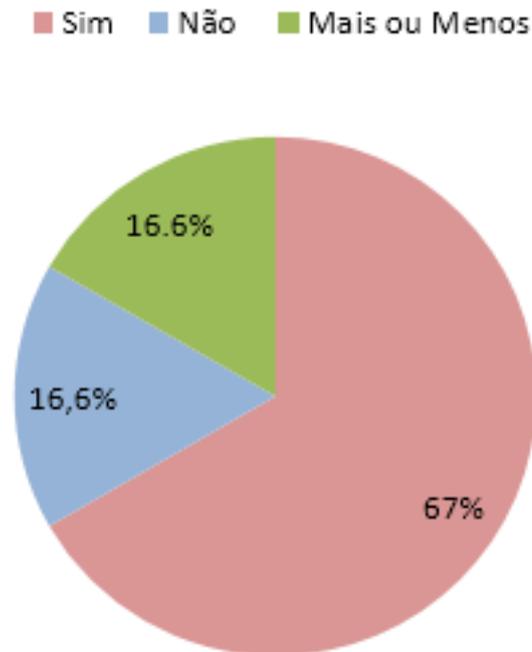
A Educação se constrói de maneira integral envolvendo a participação da família e da escola, esta última considerada o segundo agente de socialização que constrói juntamente com o educando a aquisição de conhecimentos diante dos conteúdos das disciplinas trabalhadas em sala de aula, habilidades, potencialidades, aptidões a partir das ferramentas de ensino introduzidas pelo educador no contexto escolar.

Quando os pais são presentes e acompanham o crescimento educacional dos filhos, suas habilidades sociais aumentam. Participar da vida escolar envolve conversar, visitar a escolar, participar de reuniões, ações desenvolvidas pela escola, incentivar na execução das atividades escolares em casa. Quando o aluno se sente acolhido no âmbito escolar e em casa, esta se sente estimulada e automaticamente aproveita as oportunidades que lhes são apresentadas cotidianamente e, neste sentido o processo ensino aprendizagem acontece de forma natural.

## **Alunos**

Na turma pesquisada, possuem 28 alunos, no entanto a pesquisa foi aplicada a 24 alunos, nos quais estavam presentes no dia da entrevista. Os alunos responderam aos seguintes questionamentos.

**Gráfico 1** – Você gosta de Matemática



**Fonte:** Dados da pesquisa

Dos entrevistados, 67% (sessenta e sete por cento) afirmaram gostar, 16,6% (dezesseis, seis por cento) dos respondentes disseram que não e 16,6% (dezesseis, seis por cento) que mais ou menos.

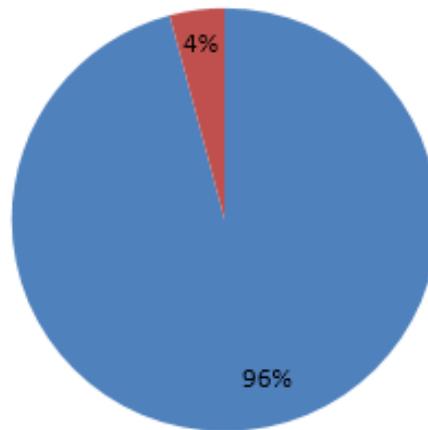
Benette (1998, p. 08) expõe que:

A indisciplina é um das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores para desenvolverem o trabalho pedagógico. Os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento de ordens e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper o professor, gritar, andar pela sala, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que impedem os docentes de ministrar aulas mais qualidade.

Diante do exposto percebe-se que a indisciplina e a falta de domínio por parte de alguns professores, dificulta o processo ensino aprendizagem.

**Gráfico 2** – Quais os conteúdos matemáticos você estuda na escola

■ As quatro operações ■ Não soube responder

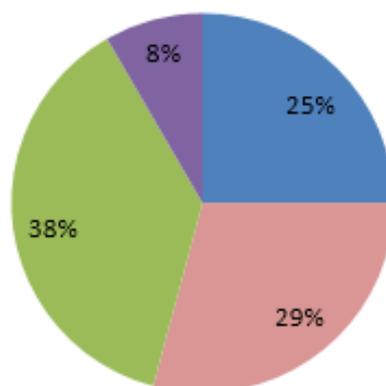


**Fonte:** Dados da pesquisa

Uma destas informou que equivale a 04 % (quatro por cento) disse não saber o que estuda. Na observação realizada é perceptível que a aluna possui dificuldades no processo ensino – aprendizagem e que a escola não promove atividades diferenciadas para que a aluna desenvolva habilidades necessárias de acordo com o observado durante a pesquisa.

**Gráfico 3** – O que você considera mais difícil nas aulas de matemática

■ As quatro operações ■ Multiplicação  
■ Divisão ■ Não consideram conteúdos difíceis



**Fonte:** Dados da pesquisa

Com este gráfico fica claro que existem sim dificuldades em matemática, pois a maioria dos alunos, 92% (noventa e dois por cento, salientaram dificuldades nas quatros operações matemática, alguns com mais dificuldades em uma e outros em todas.

. É perceptível nas falas informais dos alunos que a metodologia utilizada pela professora, não são adequadas e, que as aulas deveriam ser mais dinâmicas, a professora pouco usa o lúdico em sala de aula e que a professora afirma que não leva atividades diversificadas por que eles fazem

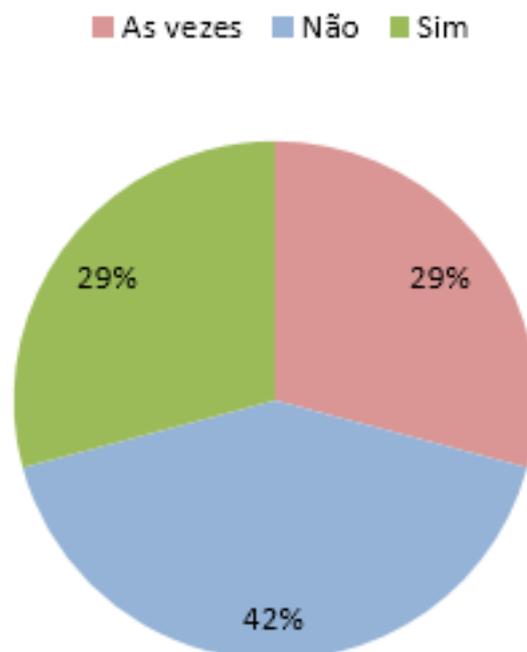
muita bagunça.

A BNCC (2018, p. 276) orienta que:

“a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos.”

Nesse sentido deve-se proporcionar aos alunos alternativos, através de um trabalho prazeroso, aumentando assim a autoconfiança e a motivação, facilitando com isso o entendimento da Matemática.

**Gráfico 4** – A professora usa jogos, brincadeiras ou outras atividades diferenciadas nas aulas de matemática.



**Fonte:** Dados da pesquisa

Dos respondentes, 07 (sete) que corresponde a 58 % (cinquenta e oito por cento) disseram que a professora realiza atividades diferenciadas. Os mesmos disseram que a professora não gosta de mudar a metodologia por causa da bagunça em sala, pois os alunos ficam eufóricos.

A maioria dos alunos salientou dificuldades na matéria, a turma conta com 28 alunos matriculados e foi realizada uma entrevista com 24 (vinte e quatro) alunos presente onde eles responderam 04 (quatro) questões, pesquisa esta que foi realizada individualmente. E a maioria deles salientou dificuldades em divisão e multiplicação. Dificuldade esta que foi notada durante a observação da aula numa aplicação de um bingo.

Considerando o vínculo que abrange o pensar, o sentir e o agir acredita-se que:

O professor está posto ao desafio de tentar novas metodologias

e pesquisar estratégias alternativas para um ensino mais abrangente, envolvente, participativa, multidisciplinar e inserida na realidade, vendo no lúdico, uma possibilidade de construir essa ponte entre o real e o imaginário, pois “sua função é a de representar a realidade” (Silva, apud Santa Roza, 1993, p.25).

Para alguns alunos as aulas com jogos se tornam mais interessantes e eles acabam aprendendo coisas novas, um novo jeito de aprender, sem ser apenas o tradicional, onde a professora estar ali para ensinar e aluno para aprender, onde um aprende com o outro, saindo do tradicional para o inovador.

### **Considerações Finais**

A partir desse estudo nota-se que a Matemática é uma importante área do conhecimento, no entanto, considerada como algo difícil pelos alunos. Esse ponto de vista deve ser levado em consideração. A aprendizagem não acontece ao mesmo tempo para todos, cada um aprende no seu tempo e da sua forma, cada aluno tem seu estágio de desenvolvimento e isso pode interferir no processo ensino-aprendizagem.

O ensino da Matemática na educação infantil exige uma base muito forte por parte da professora para que não se crie possíveis dificuldades e ideias ruins sobre a disciplina. Nota-se ainda que, a maioria deles gostam da disciplina, porém é considerada difícil em algumas modalidades e que se a mesma for trabalhada com metodologias atrativas, esta se torna mais atraente.

A professora afirma que utiliza de bingo, jogos, tabelas e outros para tornar as aulas mais atrativas, criando assim meios para uma boa desenvoltura do aprender matemático. No entanto, para os alunos, a professora deveria utilizar mais atividades dinamizadas.

É perceptível, que a família desempenha um grande papel na aprendizagem dos alunos, porém a professora relata que tem dificuldades, pois alguns pais deixam a desejar e que poucos participam e ajudam os filhos com as atividades para casa.

Apesar da vontade da professora e esforço da mesma fica claro que o ensino de matemática não depende apenas dela, que precisa da colaboração da escola, das crianças, dos pais, das problematizações criadas, das atividades diferenciadas, do espaço ilimitado a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações.

No decorrer da aplicação do questionário para professora percebeu-se um pequeno mal estar por parte da respondente.

No tocante à pesquisa realizada, o questionário aplicado à professora e a entrevista realizada com os alunos atenderam bem ao propósito da investigação acerca das metodologias trabalhadas em sala de aula, conforme exposto anteriormente, tendo em vista a busca por respostas quanto às dificuldades no processo ensino - aprendizagem.

### **Rerefências**

ALBINO, Thais Sena de Lanna. A Prática Docente e o Uso de Metodologias Alternativas no Ensino de Matemática: Um olhar para as escolas que adotam propostas pedagógicas diferenciadas. [http://www.ufff.br/ebiapem2015/files/2015/10/gd7\\_thais\\_albino.pdf](http://www.ufff.br/ebiapem2015/files/2015/10/gd7_thais_albino.pdf). Acesso: 03 dez 2018.

BENETTE, Tereza Sanchez. COSTA, Leila Pessôa da. **Indisciplina na sala de aula: algumas reflexões**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf> . Acesso: 03 dez 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. p. 264-291. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>> Acesso em: 12 de Outubro de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Matriz de Referência Curricular de Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. p. 38. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/brasilalfabetizado/matriz\\_referencia.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/brasilalfabetizado/matriz_referencia.pdf). Acesso em: 02 Out 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs), 3º e 4º Ciclos do Ensino Fundamental : Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. p. 38. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 02 Out 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas: Enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.  
SILVA, Vilmar Silva da. **Os Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor** . Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes\\_pde/2013/2013\\_utfpr\\_mat\\_pdp\\_vilmar\\_silva\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_utfpr_mat_pdp_vilmar_silva_da_silva.pdf). Acesso: 03 dez 2018.

Recebido em 8 de março de 2019.

Aceito em 16 de agosto de 2019.